



## Canção: letra e música no ensino de português como língua adicional

José Peixoto COELHO DE SOUZA<sup>1</sup>  
PPG/Letras - UFRGS

**Resumo:** *Embora o uso de canções em aulas de Línguas Adicionais seja uma prática bastante comum há vários anos, a maioria das tarefas pedagógicas com base nesse gênero acaba tendo como foco o preenchimento de lacunas, ignorando tanto a música - elemento constituinte do gênero, assim como a letra - quanto o contexto cultural no qual a canção foi produzida. Assim, baseado nos direcionamentos sugeridos pela minha pesquisa de mestrado em andamento e, em grande parte, na minha monografia de conclusão de curso, este artigo pretende discutir a elaboração de tarefas com base no gênero canção para aulas de Português como Língua Adicional, através da compreensão de seus elementos constitutivos, buscando uma exploração mais aprofundada que leve em conta letra e música, e sua relação intrínseca com a cultura do país onde foi produzida.*

**Palavras-chave:** português como língua adicional, canção, elaboração de material didático.

**Abstract:** *Although songs have been used in language teaching for a long time, most pedagogical tasks using songs usually come down to gap-filling exercises, ignoring both the music and the cultural context in which they were produced. Thus, this article aims to discuss how to design tasks with songs for Portuguese as an Additional Language classes through the comprehension of its particularities and through some recommendations for a more thorough use, taking into account both music and lyrics and its intrinsic connection with the culture of the country where it was produced.*

**Key-words:** Portuguese as an additional language, song, pedagogical material designing.

### 1. Introdução

O uso de objetos estéticos - como a canção e o cinema - em sala de aula é uma prática comum entre os profissionais da área do ensino de Línguas Adicionais<sup>1</sup> (doravante LA) como forma de enriquecer o trabalho com um dado conteúdo, trazendo benefícios para os alunos, como o desenvolvimento da fruição de diferentes expressões artísticas, além de permitir que entrem em contato com materiais autênticos provenientes do(s) país(es) onde é falada a língua em estudo. Entretanto, na maior parte das vezes, o seu uso acaba reduzindo-se a um

---

<sup>1</sup> josepcoelho@gmail.com



mero pretexto para a introdução e/ou discussão de um dado conteúdo gramatical, focando-se somente numa compreensão superficial da linguagem verbal, sem abordar as especificidades da(s) outra(s) linguagem(ns) constitutiva(s) do objeto em questão. Isso é particularmente comum no caso da canção, onde sua interface musical acaba sendo ignorada por falta de instrumentalização do professor com relação à linguagem musical.

Neste contexto, este artigo tem como objetivo refletir sobre o uso da canção como instrumento didático no ensino de LA, mais especificamente nas aulas de Português como Língua Adicional (doravante PLA) com base na seguinte questão norteadora: *que diferentes objetivos podem ser propostos para explorar a canção mais aprofundadamente no ensino de PLA?* Para responder a essa pergunta, baseio-me nos direcionamentos sugeridos pela minha pesquisa de mestrado em andamento<sup>ii</sup> e, em grande parte, na minha monografia de conclusão de curso, a qual aborda a estruturação e o material didático especialmente elaborado para o curso de Canção Brasileira<sup>iii</sup> do Programa de Português para Estrangeiros da UFRGS, onde leciono como professor-bolsista desde 2008.

O artigo divide-se em quatro seções, quais sejam: introdução, a canção no ensino de línguas, materiais didáticos com base na canção e considerações finais. Na segunda seção, abordo o conceito de canção, sua relação com cultura e seu uso no ensino de PLA. Após, trato do material didático com base nesse gênero, seus possíveis objetivos de ensino e sua elaboração. Por fim, faço algumas considerações sobre as implicações deste trabalho para o uso da canção como gênero formado por letra e música no ensino de PLA.

## 2. A canção no ensino de línguas

A canção tem sido utilizada como instrumento pedagógico nas aulas de LA há muitos anos. Entretanto, apesar de o primeiro estudo sobre o seu uso, intitulado *Music in Language-Teaching*, ter sido publicado em 1949 (GOBBI, 2001), ainda hoje se encontra uma imprecisão terminológica entre *canção* e *música* nos estudos da área. Embora esteja presente em diversas línguas, como, por exemplo, no inglês (*song – music*), no espanhol (*canción – música*), no francês (*chanson – musique*), no alemão (*lied – musik*) e no italiano (*canzone – musica*), essa



distinção é pouco utilizada na língua portuguesa coloquial. Se entendemos que a *canção* é formada por duas materialidades, uma verbal e outra musical, então o termo *música* refere-se apenas à segunda, o que implica na importância de demarcar essa diferença nos estudos científicos (o que vem acontecendo gradualmente), a fim de reafirmar a canção enquanto gênero.

## 2.1 O conceito de canção

Com base na questão terminológica acima mencionada, utilizo o termo canção referindo-me a este como um gênero sincrético, de caráter intersemiótico, formado por duas materialidades, uma verbal (letra) e outra musical (melodia, ritmo e harmonia<sup>iv</sup>), que são inseparáveis (COSTA, 2003; PAULA, 2008; COELHO DE SOUZA, 2009). Essas duas materialidades são, assim, constituintes do gênero e devem ser levados em conta ao usá-lo nas aulas de PLA, o que quer dizer que se ater somente à letra limita o trabalho em sala de aula a uma compreensão apenas superficial do objeto a ser estudado.

Com relação ao seu caráter intersemiótico, ele pode apresentar-se nas diferentes formas em que as interfaces verbal e musical da canção relacionam-se entre si, como, por exemplo, entre a letra e o gênero musical e entre a letra e a melodia. Sobre esta, Ulhôa (2006) afirma que na canção popular brasileira

a melodia e letra interferem estreitamente uma sobre a outra. Existem elementos na letra, especialmente sua qualidade narrativa ou lírica, que conduzem a diferentes tipos de melodias: existem particularidades na melodia, especialmente seu contorno melódico e tipos de intervalos empregados que marcam o caráter da canção. (ULHÔA, 2006, p. 1)

Logo, é importante ressaltar que, ao analisar uma canção, o(s) sentido(s) da letra deve(m) ser atribuído(s) levando-se em conta essas possíveis relações e também a interpretação da música em si, pois, conforme Arnaldo Antunes (2000, apud NAPOLITANO,



2005), devido a diversas mudanças ocorridas na canção, como a introdução da fala e do grito e de novas relações formadas pela melodia e harmonia, o contexto sonoro tornou-se cada vez mais importante para a compreensão do seu sentido.

## 2.2 A relação entre canção e cultura

Segundo Trouche (2004), a relação entre a língua e a cultura<sup>v</sup> de uma sociedade é tão forte que ela se manifesta nas formas de ver e dizer do seu povo. Assim, ao entrarmos em contato com uma língua, não temos acesso apenas ao seu léxico e sua gramática, entre outros recursos linguísticos, mas também aos variados aspectos culturais do(s) povo(s) que a fala. Por essa razão, Barbosa (2009) afirma que, no âmbito do ensino-aprendizagem de PLA, há uma “necessidade urgente de uma associação entre aspectos linguísticos e culturais, uma vez que ambos não podem ser vistos como objetos imutáveis e cristalizados” (BARBOSA, 2009, p. 1). Logo, faz-se necessário refletir sobre como o professor pode mediar a construção de uma compreensão por parte dos seus alunos através da qual possam melhor entender a sua própria cultura. Schlatter (2000) refere-se a essa questão quando aborda o papel da cultura no ensino de línguas, e afirma que “a construção de um novo parâmetro cultural deve iniciar através da compreensão do seu próprio e a exploração do novo parâmetro deve ser feita através de materiais autênticos que, como bem sabemos, estão repletos de valores culturais” (SCHLATTER, 2000, p. 523).

Nesse sentido, entendo que a canção seja um exemplo de material autêntico<sup>vi</sup> que, devido à sua carga cultural inerente, permite ensinar a língua e a cultura de forma contextualizada, expondo o aluno à(s) variedade(s) cultural(is) da região e/ou país onde foi produzida, através dos diferentes temas e variantes linguísticas presentes na sua materialidade verbal e dos elementos constitutivos da sua materialidade musical, como os instrumentos e os ritmos típicos de um dado gênero musical. Além disso, se, como afirma Barbosa (2000), no contexto específico da cultura brasileira, a canção produzida no país é considerada uma expressão cultural muito diversificada, representando os sonhos, as emoções e as contestações do nosso povo, ela pode propiciar pontes para entendimentos sobre formas de



agir e posicionar-se valorizadas (ou rejeitadas) na sociedade onde circulam, como também promover a reflexão do aluno sobre seus próprios valores em relação aos temas retratados na canção.

### 2.3 A canção e o ensino de línguas

A canção tem sido um tradicional recurso pedagógico nas aulas de LA, sendo que o primeiro livro didático<sup>vii</sup> a utilizá-la como base foi publicado em 1954 (GOBBI, 2001). Segundo Murphey (1992), uma das razões para a importância do seu uso é que muitas pessoas possuem grande facilidade para memorizar letras de canções, fenômeno chamado pelo autor de *song stuck in my head*, referindo-se a capacidade de lembrarmos canções completas em uma outra língua, muitas vezes tendo quase nenhum conhecimento dela. Para Murphey, esse fato parece reforçar a ideia de que as canções atuam na memória de curta e longa duração (MURPHEY, 1992).

No Brasil, estudos como os de Lima (2004), Anjos (2006) e Oliveira (2007) discutem os benefícios do uso da canção no ensino de LA. Os autores lembram que, primeiramente, o seu uso proporciona uma atmosfera agradável de aprendizado, gerando expectativa, motivação e estímulo, fato bastante relevante, já que, para muitos, a canção está associada a momentos de prazer no seu dia a dia. Assim, não se pode esquecer que há uma grande identificação dos alunos com determinadas canções e gêneros musicais, especialmente por parte dos adolescentes, o que implica em que o professor deve ter em vista a faixa etária e os interesses dos alunos na hora de escolher qual canção trabalhar em sala de aula para que essa expectativa concretize-se. Entretanto, uma canção e/ou um gênero musical que, à primeira vista, não seria de agrado dos alunos pode servir de base para uma tarefa bem sucedida, contanto que seja bem elaborada e que possua objetivos pedagógicos claros tanto para o professor quanto para os alunos.

Um outro benefício do trabalho com a canção diz respeito à sua riqueza cultural que, conforme Lima (2004), reside em veicular “valores estéticos, ideológicos, morais, religiosos,



linguísticos”, pois possui “as marcas do tempo e do lugar da sua criação”. (LIMA, 2004, p. 178).

Por essas razões, Anjos (2006) afirma que esse gênero deve adquirir

um merecido e válido destaque no ensino/aprendizagem de língua estrangeira no setor cultural. É preciso não esquecer que a canção está inserida em momentos sócio-histórico-econômico políticos significativos do país, e assim sendo possibilita reflexões de maior interesse e relevância sobre as características culturais do país cuja língua está sendo objeto de estudo. (ANJOS, 2006, p.62)

Contudo, um problema comumente encontrado em tarefas com base na canção é que costumam enfocar somente a materialidade verbal, ignorando a musical e, conseqüentemente, as possíveis atribuições de sentido(s) proveniente(s) das relações entre letra e música. Segundo Ferreira, isso seria como “falar de um corpo esquecendo-se da alma, e vice-versa” (FERREIRA, 2002, p. 39). Ademais, como já vimos, a compreensão do(s) sentido(s) da letra deve(m) levar em conta a música.

Sendo o foco deste artigo o uso da canção no ensino de PLA, acredito que o foco principal deva, sim, estar no estudo da letra da canção, porém, nunca ignorando os seus aspectos musicais. Vindo ao encontro dessa ideia, Napolitano (2005, p. 97) propõe que a canção seja analisada com base tanto nos seus parâmetros verbais quanto nos musicais, e que devemos nos lembrar de pensá-los conjunta e complementarmente, mesmo que para fins didáticos acabemos separando-os. Para isso, o autor apresenta os seguintes critérios (NAPOLITANO, 2005, p. 98 e 99): na letra, enfocar o seu tema, a identificação dos interlocutores (quem fala e para quem), a história contada e os recursos utilizados para tal, a sua forma, a ocorrência de figuras e gêneros literários e, por fim, a ocorrência de intertextualidade; com relação à música, observar elementos como a melodia, o arranjo, o andamento, a interpretação vocal, o gênero musical, a ocorrência de intertextualidade musical e efeitos eletro-acústicos que possam ter sido incluídos na canção.

Ademais, as relações entre ambos os parâmetros, isto é, entre o conteúdo da letra e a harmonia e/ou melodia, por exemplo, são essenciais à atribuição de sentidos à canção, como no caso de *Cotidiano*<sup>viii</sup>, cuja melodia reitera o conteúdo repetitivo da letra na descrição da rotina dos dois personagens, fato que pode ser evidenciado nas três primeiras e na quinta estrofe, nas quais a melodia é apresentada sem variação.





Para uma melhor compreensão do(s) sentido(s) da canção, faz-se também necessária uma explicitação do contexto sócio-histórico-cultural em que foi produzida, pois “como compreender uma canção sem o seu contexto cultural”, se “os significados são construídos a partir de aspectos culturais” (LIMA, 2004, p. 177 e 179)? Assim, como não relacionar o tema da seca e dos retirantes nordestinos retratados na canção *Asa Branca*<sup>ix</sup> com o baião, gênero musical típico da música nordestina, se, ao expor a situação do personagem principal ao despedir-se da sua amada para ir embora do sertão devido à seca, a letra narra o drama de muitos moradores dessa região nos anos quarenta, época em que a canção foi composta?

### 3. Materiais didáticos com base na canção

Entendendo que a canção pode promover contextos de uso da língua significativos no ensino de LA mediante uma exploração didática adequada, e que, para usá-la, deve-se tratar adequadamente das suas interfaces verbal e musical, nesta seção passo a refletir sobre os objetivos de ensino que esse recurso pedagógico permite delinear e algumas questões que devem fundamentar a elaboração de materiais didáticos com base neste objeto estético.

#### 3.1 Objetivos de ensino

O trabalho com a canção oferece ao professor de LA uma gama de possíveis objetivos de ensino, o que se deve ao fato de podermos trabalhá-la, inicialmente, tanto como um texto oral quanto escrito, permitindo ao professor ter como meta inicial a sua compreensão oral e/ou escrita. Todavia, é importante ressaltar que, além de tarefas de compreensão, ela pode servir de base para produção oral, como em discussões sobre questões de vocabulário, de compreensão da letra e/ou sobre a sua interface musical, e para produção escrita, a partir de posicionamentos em relação ao seu tema ou questões a ele relacionadas. Ademais, por ser um material autêntico, esse gênero apresenta diferentes variantes regionais e socioculturais,



permitindo que os alunos entrem em contato com expressões idiomáticas, gírias e diferentes pronúncias presentes no país onde foi produzida.

Nos estudos realizados no país sobre o uso da canção no ensino de LA (GOBBI, 2001; ANJOS, 2006; FERNANDES, 2006; PEREIRA, 2006; ZACHARIADIS, 2008), os autores propõem diferentes objetivos ao explorar esse recurso didático, desde o desenvolvimento fonológico dos estudantes até o seu uso para a prática das quatro habilidades, passando pelo ensino de vocabulário, de aspectos gramaticais e de cultura. Esse fato reforça a versatilidade que a canção oferece ao professor na hora do seu uso em sala de aula.

Lembro que uma das maiores riquezas da canção está, como disse anteriormente, na sua forte relação com a cultura do país em que foi produzida. Anjos (2006) aponta que o grande mérito de trabalhar com canções no ensino de línguas é que elas possibilitam a aprendizagem linguística e intercultural. Segundo a autora, “esse enfoque nos permite passar não só pelo conhecimento do outro, mas também pela nossa própria identidade cultural, analisando e revendo opiniões e conceitos, desenvolvendo um pensamento crítico em relação ao mundo que nos cerca” (ANJOS, 2006, p.105).

Passo agora a abordar possíveis objetivos referentes ao ensino das quatro habilidades, que podem ser adaptados conforme o nível de conhecimento dos alunos.

### **3.1.1 Compreensão Oral**

No âmbito da compreensão oral, Gobbi (2001) aponta que tarefas com base nesse gênero podem ter por fim a distinção de fonemas, o reconhecimento de formas reduzidas de palavras e o desenvolvimento de estratégias de compreensão oral, como, por exemplo, a inferência do significado de palavras no contexto. Já Hancock (1998, apud GOBBI, 2001) sugere tanto tarefas visando à compreensão do significado geral da canção, como selecionar figuras que melhor associam-se à letra e fazer anotações sobre personagens e palavras-chave, quanto de identificação de elementos específicos, tais como localizar palavras que estão escritas, mas





não estão presentes na letra original, ordenar versos fora de ordem, e, finalmente, encontrar diferenças ou ordenar figuras retratando a letra da canção.

Porém, apesar de a canção possibilitar diferentes objetivos de compreensão oral, acredito que o uso desse gênero seja tradicionalmente bastante limitado. Quantas vezes como estudantes de línguas tivemos professores que levavam canções para sala de aula com o único propósito de preencher lacunas, sem nem mesmo discutir seu tema? Entretanto, isso as reduz a um instrumento de prática de compreensão oral em uma perspectiva muito restrita, focada apenas na identificação de algumas palavras do texto.

Entendo que o preenchimento de lacunas é um dos possíveis objetivos no uso da canção em aulas de PLA, mas não deve ser o único. Quando utilizado, deve basear-se em objetivos de ensino claros, como, por exemplo, praticar rimas, sentidos possíveis do texto, uma dada classe gramatical ou a percepção de alguns sons específicos, tendo sempre em vista o grau de compreensibilidade da palavra ao ouvir a canção, já que há casos onde a pronúncia é modificada devido ao acento prosódico musical, como no caso do “*berro* que o gato deu” na cantiga infantil *Atirei o pau no gato*, que se pronuncia “*berrô*”.

### 3.1.2 Leitura

Como alternativa à compreensão oral, a prática da leitura pode ser realizada antes da audição da canção, através de tarefas como palavras cruzadas e o encaixe de palavras, as quais envolvem a retirada de palavras da letra. Na primeira, são fornecidas dicas para a identificação das palavras e, na segunda, elas são apresentadas ao aluno e ele deve encaixá-las na letra levando em conta a sua adequação ao contexto. É importante também propor tarefas de leitura após a audição da canção, como perguntas específicas ou gerais sobre a letra, ou, ainda, de maneira integrada com a produção oral e/ou escrita, através de discussões, comentários, etc.

Tarefas anteriores à escuta são bastante produtivas, especialmente nos níveis iniciantes, pois permitem ao aluno atribuir sentido à letra *antes* de ouvir a canção, facilitando a posterior



prática da compreensão oral para conferir se as palavras usadas são as mesmas da letra original. Quanto a perguntas sobre a letra, sugiro questões como a identificação de interlocução e de referentes, a inferência do significado de gírias e/ou expressões idiomáticas e o reconhecimento de características da linguagem utilizada, como grau de informalidade ou formalidade e o uso de recursos poéticos.

### 3.1.3 Produção Oral

No que se refere à produção oral, tarefas que abordem temas culturais e sociais presentes na letra, o enredo e personagens retratados podem servir como assunto para discussões, comparando-os com a realidade do seu país (GOBBI, 2001), ampliando a visão de mundo dos alunos. Além disso, essa habilidade pode ser desenvolvida ao discutir as respostas das tarefas de leitura com um colega, e através de questões para ativar o seu conhecimento prévio sobre temas abordados na letra da canção.

Questões sobre a interface musical da canção e sua relação com a letra também são um ótimo assunto para a prática dessa habilidade, já que a percepção de um aluno provavelmente será diferente da do seu colega, estimulando a discussão em sala de aula. Para isso, podem ser propostas questões relacionadas ao reconhecimento de timbres, do andamento, do “clima” da música, da performance vocal, do propósito da canção (dançar, relaxar, etc), ajudando o aluno a desenvolver sua percepção musical. Já perguntas como “Você acha que a letra combina com a música? Por quê?” e “Você acha que a letra desta canção poderia ser utilizada em algum outro gênero musical? Por quê?” podem levá-lo a refletir sobre as duas materialidades constitutivas do gênero canção e suas relações entre si.



### **3.1.4 Produção Escrita**

Com relação à produção escrita, podem ser propostos desde exercícios mais tradicionais, como responder questões específicas ou interpretativas sobre a letra, até tarefas que trabalhem com o gênero, como a criação de uma nova canção ou de uma nova estrofe. Kanel (1996, apud GOBBI, 2001) sugere a escrita de resumos ou artigos sobre a canção, o gênero musical ou o intérprete e também recomenda tarefas de transposição de gêneros, como a elaboração de histórias em quadrinhos, diálogos ou contos baseados na letra da canção.

Considero que uma produção escrita seja uma boa forma de encerrar uma tarefa com base na canção, permitindo, muitas vezes, uma sistematização dos assuntos tratados. Para isso, sugiro a escrita de textos relacionados às discussões realizadas com base no seu tema ou referentes ao gênero musical escutado. Além disso, a escrita de gêneros comumente associados à canção, como a crítica musical, permite ao professor relacionar o trabalho em aula com as práticas sociais exercidas fora da escola. Acredito, também, que tarefas de transposição da letra da canção para outro gênero podem ser muito ricas, permitindo ao aluno perceber as modificações necessárias para a adequação dos recursos linguísticos (e outros) ao novo gênero.

### **3.2 Elaboração de material didático**

Para melhor aproveitar os distintos objetivos de ensino proporcionados pelo uso da canção nas aulas de PLA, faz-se necessário pensar alguns pressupostos para a elaboração de material didático, como, essencialmente, a concepção de linguagem subjacente ao material a ser produzido. Nos materiais elaborados para o curso de Canção Brasileira, com base em Clark (2000), a linguagem é vista como um meio para realizar ações no mundo; nós a usamos nas nossas práticas sociais do dia a dia para pedir informações, fazer pedidos, dar desculpas, etc. Entendendo linguagem sob essa concepção, o objetivo das tarefas elaboradas não pode



limitar-se a apresentar novos recursos linguísticos, mas deve, sim, proporcionar aos alunos situações significativas de uso da língua-alvo. Nesse sentido, concordo com Bortolini (2006) quando afirma que sob essa perspectiva, o objetivo de ensino deve ser priorizar “a reflexão sobre temas relevantes para os alunos (objetivos educacionais) que serão desenvolvidos através do foco nas habilidades (compreensão e produção oral e escrita), em gêneros discursivos e em funções comunicativas” (BORTOLINI, 2006, p. 27).

Outra questão importante é a definição de critérios a serem tomados como base para a elaboração do material. Sobre esse assunto, Schlatter (2009)<sup>x</sup> propõe que, inicialmente, o professor deve selecionar um tema norteador que seja relevante para os alunos. Partindo do tema, a próxima etapa consiste em pensar quais gêneros do discurso são geralmente implicados por esse tema, para então selecionar textos orais e/ou escritos a ele relacionados e que permitam o uso da língua dentro desse campo temático. Após a escolha dos textos, o professor deve definir as habilidades que serão o foco da tarefa, a fim de elaborar tarefas que convidem os alunos a fazer uso da língua-alvo. A autora ressalta que se deve, também, ter em vista uma sequência de tarefas, como tarefas preparatórias, tarefas de compreensão, tarefas de resposta ao texto e, finalmente, tarefas de resposta ao texto dos alunos.

Segundo Bressan (2002), duas outras decisões a serem tomadas previamente à elaboração da tarefa dizem respeito a estabelecer o nível de proficiência exigido para a sua resolução e o seu objetivo. Em relação à primeira, a autora aponta para o fato de que esse passo deve ocorrer durante o próprio processo de seleção dos textos e antes do objetivo da tarefa ser definido. Em outras palavras, o nível de proficiência não é definido pelo texto em si, mas, sim, pelo próprio professor ao elaborar a tarefa, tendo em vista os objetivos de ensino que esse texto permite delinear. Quanto à segunda decisão, a autora afirma que todas as tarefas devem apresentar um objetivo específico, e que o mesmo deve, preferencialmente, estar associado à função ou o propósito social do texto em questão.

A autora também ressalta a importância de elaborarmos tarefas preparatórias que tenham como objetivo ativar o conhecimento prévio do aluno ou ensinar conhecimentos-chave para a compreensão do texto oral ou escrito que será proposta, lembrando que quanto menor for o nível de proficiência dos alunos, mais tarefas preparatórias serão necessárias.



Nesta seção, apresentei diferentes objetivos de ensino que o material didático com base na canção oferece ao professor de línguas adicionais, incluindo o seu uso para a prática das quatro habilidades e o ensino de elementos linguísticos e culturais. Abordei também critérios que fundamentam a elaboração do material didático apresentado neste trabalho. Na seção a seguir, faço algumas considerações finais, refletindo sobre as implicações deste trabalho para os estudos sobre a canção no ensino de línguas adicionais.

#### **4. Considerações finais**

Neste artigo refleti sobre o uso da canção no ensino de LA, mais especificamente no ensino de PLA, através da proposta de diferentes objetivos que buscam explorar esse gênero levando em conta a sua dupla materialidade. Para isso, apresentei a importância do gênero nas aulas de PLA, a relação intrínseca entre língua e cultura e sua presença nas canções e, por fim, propus diferentes objetivos de ensino que o uso desse instrumento pedagógico permite ao professor desenvolver para as suas aulas.

A fim de explorar a canção em sala de aula mais aprofundadamente, torna-se relevante que o professor de PLA familiarize-se com a área da música, instrumentalizando-se com termos como melodia, ritmo e harmonia, entre outros, e desenvolvendo a sua própria percepção musical. Com base nesse conhecimento, o professor possuirá mais recursos decidir quais aspectos da interface musical e/ou quais relações entre letra e música podem ser relevantes para serem abordados e/ou explicitados em uma dada tarefa.

Lembro que o professor deve, sempre que possível, contextualizar para os alunos o momento histórico, o compositor e/ou o intérprete e o gênero musical da canção trabalhada, fornecendo-lhes subsídios para uma compreensão mais aprofundada. Além disso, tarefas com base na canção não podem restringir-se ao preenchimento de lacunas, mas, sim, devem trabalhar as quatro habilidades e usá-la como fonte para a discussão de variedades linguísticas e questões culturais presentes na sua letra.



Concluindo, espero que a reflexão realizada neste trabalho possa contribuir para um melhor aproveitamento do gênero canção no ensino de PLA, através do reconhecimento das suas especificidades e dos variados objetivos de ensino que oferece, tendo sempre em vista a importância de lidarmos tanto com a sua materialidade verbal quanto musical.

---

<sup>i</sup> Utilizo a expressão *língua adicional* ao invés de *língua estrangeira* com base nos Referenciais Curriculares da SEC/RS (2009) por entender que o uso da palavra *estrangeira* expressa distanciamento, algo que não é nosso, enquanto *adicional* relaciona-se a acrescentar, agregar a outras línguas que já falamos.

<sup>ii</sup> A pesquisa intitula-se *A Canção Popular Brasileira no Ensino de Português como Língua Adicional na Perspectiva dos Gêneros do Discurso*.

<sup>iii</sup> O curso de Canção Brasileira, por mim elaborado e estruturado, teve André Fuzer como principal colaborador na elaboração de algumas das suas unidades. Além dele, houve a colaboração de Arildo Aguiar, Ana Cristina Balestro e Bruno Coelho no desenvolvimento de um projeto sobre o uso da canção no ensino de PLA dentro do Seminário de Formação de Professores de Português como Língua Adicional, ministrado pela Profa. Dra. Margarete Schlatter, também orientadora da minha monografia. Agradeço a eles pela sua contribuição.

<sup>iv</sup> O autor Bohumil Med, na sua obra *Teoria da Música* (1996), define melodia como o “conjunto de sons dispostos em *ordem sucessiva*”, harmonia como “conjunto de sons dispostos em *ordem simultânea*” e ritmo como “ordem e proporção em que estão dispostos os sons que constituem a melodia e a harmonia” (MED, 1996, p.11 grifos do autor).

<sup>v</sup> Entendo cultura como conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes adquiridos como membro de uma sociedade, isto é, “sistemas aprendidos e compartilhados de padrões para perceber, para crer, para agir e para avaliar as ações dos outros” (GOODENOUGH, 1981, p. 62ff, apud GARCEZ, 2000, p. 495). Assim, acredito que a cultura seja “sócio-culturalmente construída nas práticas discursivas, nas formas de ser, dizer e agir” (DOURADO e POSHAR, 2007).

<sup>vi</sup> Adoto o conceito de material autêntico de Little e Singleton (1988, p. 21, apud BRESSAN, 2002, p. 48), que afirmam que “texto autêntico é aquele que foi criado para preencher um propósito social na comunidade linguística em que foi produzido”.

<sup>vii</sup> *One hundred songs and poems* de Blumenthal e Stern (1954).

<sup>viii</sup> Composta por Chico Buarque em 1971.

<sup>ix</sup> Composta por Luis Gonzaga e Humberto Teixeira em 1947.

<sup>x</sup> Apresento aqui um resumo de alguns dos critérios sugeridos pela autora. Para uma visão mais aprofundada sobre o assunto, recomendo a leitura do artigo.

## Referências

ANJOS, C. R. *Ensino e aprendizagem do FLE através de canções: reflexões sobre representações culturais e relatório de experiências*. 2006. 144 f. Dissertação (Mestrado em Língua e Literatura





Francesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2006.

BARBOSA, L. M. A. Língua Portuguesa e Cultura Brasileira: um exemplo de utilização da música no ensino de Português para estrangeiros. In: PROGRAMA E RESUMOS DO III CONGRESSO DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DE PORTUGUÊS - LÍNGUA ESTRANGEIRA. Brasília - DF: Universidade de Brasília, 2000. v. 1.

\_\_\_\_\_. *Letras de canções e aspectos socioculturais do Brasil e dos brasileiros no contexto de ensino-aprendizagem de Português Língua Estrangeira*. Trabalho apresentado no VIII Congresso da Sociedade Internacional de Português – Língua Estrangeira. Ouro Preto - MG, 2009.

BORTOLINI, L. S. *Os conceitos de uso de língua, identidade e aprendizagem subjacentes ao material didático para o ensino de português em Leticia (Colômbia)*. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

BRESSAN, C. G. *A elaboração de tarefas com vídeos autênticos para o ensino de línguas estrangeiras*. 2002. 231 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2002.

CLARK, Herbert H. O uso da linguagem. In. *Cadernos de Tradução*, Porto Alegre, nº 9, p.49-71, 2000.

COELHO DE SOUZA, J. P. *Canção Brasileira: proposta de material didático para um curso de Português como Língua Adicional*. 2009. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

COSTA, N. B. da. Canção popular e ensino da língua materna: o gênero canção nos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa. In: *Linguagem Em (Dis)Curso*, v. 4, n. 1, p. 5-18, 2003.

DOURADO, M. R. S.; POSHAR, H. F. DE A. A cultura na educação lingüística do português como LE. *Letra Magna (Online)*, v. 04, p. 1-16, 2007.

FERNANDES, J. C. *Música e ensino de língua italiana: alternativa metodológica*. 2006. 128 f. Tese (Doutorado em Letras Neolatinas) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2006.

FERREIRA, M. *Como usar a música em sala de aula*. São Paulo, SP: Contexto, 2002.

GARCEZ, P. M. Cultura invisível e variação cultural na fala-em interação social: O que os educadores da linguagem têm a ver com isso. In: Indursky, F. & Campos, M. do C. *Discurso, Memória, Identidade*. Coleção Ensaios. Porto Alegre: Sagra Luzzato. 2000 P. 495-516.



GOBBI, D. *A música como estratégia de aprendizagem no ensino de língua inglesa*. 2001. 133 f. Dissertação (Mestrado Interinstitucional em Estudos da Linguagem) - Instituto de Letras, Universidade de Caxias do Sul e Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2001.

LIMA, L. R. O uso de canções no ensino de inglês como língua estrangeira: a questão cultural. In: Kátia Mota e Denise Schyerl. (Org.). *Recortes interculturais na sala de aula de língua estrangeira*. 1 ed., v. 1, p. 173-192, 2004.

MED, B. *Teoria da Música*. Brasília, DF: MusiMed. 1996.

MURPHEY, T. *Music & Song*. Oxford, UK: Oxford University Press. 1992

NAPOLITANO, M. *História & Música*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2005.

OLIVEIRA, S. M. *A utilização da música em aulas de língua estrangeira: um rico material didático para o ensino/aprendizagem do espanhol*. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

PAULA, L. de. A imagem do som da canção brasileira contemporânea: uma produção artística e industrial. In: *II CONALI, 2008*, Maringá. CONALI - Congresso Nacional de Linguagens em Interação. Maringá : Clichetec, 2008. v. 1. p. 1766-1774.

PEREIRA, N. L. S. *Música e texto: um estudo comparativo da aquisição de vocabulário em língua estrangeira*. 2006. 116 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2006.

SCHLATTER, M. O ensino de leitura em língua estrangeira na escola: uma proposta de letramento. *Calidoscópio*, v. 7, n. 1, p. 11-23, 2009.

\_\_\_\_\_. Inimiga ou aliada? O papel da cultura no ensino de língua estrangeira. In: Indursky, F. & Campos, M. do C. *Discurso, Memória, Identidade*. Coleção Ensaios. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2000. P. 517-527.

SCHLATTER, M.; GARCEZ, P. Área de Linguagens e Códigos: Língua Estrangeira Moderna. In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Estado de Educação. Departamento Pedagógico. *Referenciais Curriculares do Rio Grande do Sul: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias / Secretaria de Educação – Porto Alegre: SE/DP, 2009, v. 1.*

TROUCHE, L. M. G. Interfaces culturais no ensino de português para estrangeiros. *Cadernos do CNLF (CiFEFil)*, v. VII, n. 8, p. 101-109, 2004.

ULHÔA, M. T. *Métrica Derramada: tempo rubato ou gestualidade na canção brasileira popular*. Disponível em [http://www.unirio.br/mpb/UlhoaTextos/MetricaDerramadaRubatoGestualidade\(Havana2006\).pdf](http://www.unirio.br/mpb/UlhoaTextos/MetricaDerramadaRubatoGestualidade(Havana2006).pdf) Acesso em 22/11/2009.



---

ZACHARIADIS, C.B.C. *A canção popular autêntica aplicada ao processo de ensino-aprendizagem da língua alemã como língua estrangeira*. 2008. 124 f. Dissertação (Mestrado em Língua e Literatura Alemã) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2008.